



WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Companhia Aberta
CNPJ 33.228.024/0001-51

NOSSAS AÇÕES SÃO
NEGOCIADAS NAS
BOLSAS DE VALORES

ABRASC
companhia associada

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados acionistas: A Administração da WLM Indústria e Comércio S.A. (WLM), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, tem a satisfação de submeter à sua apreciação o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras da Companhia e o Parecer dos Auditores Independentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o **International Financial Reporting Standards (IFRS)** e os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações. Todas as comparações levam em consideração o ano de 2014, exceto quando especificado de outra forma.

Mensagem da Administração

Os indicadores macroeconômicos brasileiros encerraram o ano de 2015 em terreno negativo, aumentando os desafios a serem enfrentados em 2016. A queda de 3,8% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano, após recuo do indicador também em 2014, caracterizou, pela primeira vez na história, dois anos consecutivos de encolhimento da economia desde o início da série histórica realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1948. Esse desempenho está atrelado à deterioração no mercado de trabalho, à perda do poder de compra e queda da confiança dos consumidores e ao encarecimento do crédito. Além disso, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou o ano com alta de 10,67%, o maior patamar desde o ano de 2002, com avanço dos preços de alimentos e de preços administrados, como eletricidade, água e combustíveis. Apesar das adversidades enfrentadas no ano, entregamos melhores margens em venda, com acréscimo de 4,7 pontos percentuais na margem bruta. Somase a isso a queda nas despesas operacionais, mostrando os esforços que dedicamos no sentido de ajustar as atividades ao contexto macroeconômico e setorial vivenciado. A expectativa é de que haja leve recuperação do setor automotivo em 2016. Considerando o porte e a liderança da Companhia, temos, na WLM, as bases necessárias para gerenciar com maior eficiência a crescente complexidade de processos, organização e modelos de trabalho. Além disso, contamos com a experiência e a credibilidade acumuladas ao longo dos anos prestando atendimento de alta qualidade, seja no processo de venda ou no pós-venda. Assim, estamos aptos a capturar o melhor desempenho possível dos negócios dentro da realidade conjuntural para geração de valor aos nossos acionistas. Fundada em 1946, a WLM Indústria e Comércio S.A. é uma sociedade de capital aberto que atualmente tem suas atividades voltadas para a comercialização de produtos da marca Scania - sobretudo caminhões pesados e extrapesados, chassis de ônibus rodoviários e urbanos e peças de reposição - e a prestação de serviços de manutenção voltados aos produtos que comercializa, além de manter atividades no setor de agropecuária - bovinocultura de corte, cafeicultura e produção de grãos. Desde 2005, a WLM é uma das líderes nacionais na venda de veículos pesados Scania e detém o primeiro lugar na comercialização de peças da marca no Brasil. Suas 4 concessionárias, com 19 estabelecimentos espalhados por cinco estados brasileiros, garantem a ampla cobertura geográfica necessária para sua destacada atuação nacional, proporcionando agilidade e qualidade no atendimento nas diversas regiões do País. Algumas de suas concessionárias contam ainda com postos avançados dedicados à prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva, em atendimento a demandas específicas de clientes. Ao final de 2015, a WLM contava com 922 funcionários, cerca de 12 mil clientes, quatro empresas controladas na área Scania e três empresas controladas no setor de agropecuária.

Panorama Setorial

O desempenho da indústria automobilística no ano de 2015 acompanhou a tendência verificada do ano anterior. O setor foi diretamente atingido pela contração da atividade econômica e as incertezas que rondam o cenário político. Ademais, o encarecimento do crédito, o aumento do desemprego, a perda do poder de compra e a redução na confiança dos consumidores e investidores que adiaram compras na expectativa de definição dos rumos da economia brasileira, contribuíram para os fracos resultados apresentados pelo setor. Consequência desses fatores e mesmo com a adoção do Plano de Proteção ao Emprego (PPE), segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) o setor automotivo perdeu 108 mil vagas em 2015. O volume de unidades produzidas em 2015, de 2,4 milhões, apresentou retração de 22,8% frente as 3,1 milhões de 2014, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA). Essa quantidade representa nível de produção iguais aos registrados em 2006. O segmento de caminhões, principal mercado de atuação da WLM, registrou recuo da ordem de 47,1% em relação a 2014, com 74 mil unidades produzidas no ano. Já no segmento de ônibus a produção alcançou 21,5 mil unidades, volume 34,7% inferior aos 32,9 mil unidades produzidas em 2014. Responsável por 80% das vendas de caminhões Scania no Brasil no ano, o segmento de pesados apresentou queda de 59,0% enquanto o segmento de semipesados, que corresponde a 20% das vendas de caminhões Scania, registrou redução de 46,8%. No segmento de ônibus, houve queda de 38,9% na comparação com o ano anterior, mais acentuada no segmento rodoviário que representou 99,5% das vendas da Scania no Brasil em 2015. Para o ano de 2016, a ANFAVEA prevê pequeno aumento na produção de veículos automotores, de 0,5% na comparação com 2015. Essa expectativa fundamenta-se em maior número de veículos exportados, ocasionado pela oportunidade das montadoras aproveitarem o momento cambial favorável, e na substituição de produtos importados por veículos produzidos nacionalmente, além de maior número de dias úteis e lançamentos de novos veículos. A Companhia trabalha com a expectativa de que a comercialização de caminhões e chassis de ônibus no mercado interno, segmentos de atuação da WLM, se mantenha relativamente estável em relação ao registrado em 2015, com leve tendência de recuperação no segundo semestre. Em 2015, entre os setores analisados para o cálculo do PIB, apenas a agropecuária registrou crescimento, com avanço de 1,8% em relação ao ano anterior. Apesar de ter pouca representatividade nas receitas consolidadas da WLM, as atividades agropecuárias mais do que dobraram sua participação nos resultados consolidados da Companhia. Em 2015, o segundo ano da produção do plantio de grãos, foram plantados 680 hectares de soja e produzidas 537 toneladas de milho. Para 2016, a expectativa é de que a agropecuária deve resistir à crise e fechar o ano com leve alta frente aos números de 2015.

Desempenho Operacional WLM

As incertezas geradas pela crise econômica e política afetaram diretamente a indústria automotiva brasileira e, consequentemente, a quantidade de unidades vendidas pela WLM no ano de 2015. A Companhia vendeu 944 unidades (venda WLM) em 2015, redução de 53,4% ante as 2.024 unidades vendidas no ano imediatamente anterior. As vendas diretas de caminhões somaram 31 unidades, praticamente estáveis com relação a 2014. No segmento de ônibus, as vendas pela WLM apresentaram retração de 46,5% com 166 unidades vendidas. No ano, não foram efetuadas vendas diretas no segmento de ônibus. Ambos os segmentos apresentaram vendas com preços médios inferiores ao ano de 2014. Assim, a quantidade total de veículos vendidos em 2015 atingiu 1.141 unidades, número 52,7% menor ao registrado em 2014, quando foram vendidos 2.413 veículos.

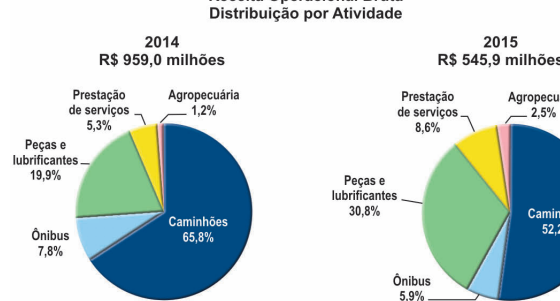
Desempenho Econômico-Financeiro - 4T15 e 2015

Recita Operacional: A redução do número de veículos vendidos em decorrência do baixo nível de atividade econômica, afetando fortemente o setor automobilístico, refletiu nos resultados da WLM ao longo de todo o ano de 2015. Assim, acompanhando a tendência de queda verificada em trimestres anteriores, a WLM registrou no quarto trimestre de 2015 **recita operacional bruta** de R\$ 125,3 milhões, desempenho 43,6% inferior aos obtidos no 4T14, quando alcançou R\$ 222,3 milhões. Todos os segmentos da área Scania, que compreendem a comercialização de veículos (caminhões e ônibus), a prestação de serviços e a venda de peças e lubrificantes, apresentaram retração na comparação do quarto trimestre de 2015 com o mesmo período do ano anterior. Esses segmentos somaram R\$ 120,3 milhões no período, montante 44,9% menor ante o 4T14. O segmento de caminhões, principal fonte de receita da Companhia, apresentou maior recuo na comparação trimestral, com queda de 53,3%, enquanto o segmento de chassis de ônibus registrou queda de 41,6%. Isto posto, a receita operacional bruta acumulada no exercício de 2015 alcançou R\$ 545,9 milhões, queda de 43,1% na comparação com o R\$ 959,0 milhões auferidos em 2014. Como consequência do fraco desempenho comercial de veículos em 2015, a representatividade dos segmentos de caminhões e ônibus foi reduzida em 13,6 p.p. para 65,8% e 7,8%, na receita total bruta, respectivamente. Com isso, a vendas de peças e lubrificantes aumentaram sua participação para 30,8% sobre o total faturado, mesmo com recuo de 10,9% na receita gerada em 2015. O segmento de prestação de serviços apresentou comportamento similar com participação 3,3 p.p. superior ao registrado em 2014 e recuo de 9% no montante auferido na comparação entre 2014 e 2015. As atividades agropecuárias tiveram crescimento de 23,7% em 2015, atingindo R\$ 13,6 milhões. Em 2015, o segundo ano da produção do plantio de grãos, foram plantados 680 hectares de soja, com produção de 28,750 sacas e receita de R\$ 1,6 milhão. Também foram produzidas 537 toneladas de milho sendo 72% destinado à atividade pecuária (consumo de animais em confinamento) e o restante vendido no mercado regional. No entanto, o desempenho no resultado consolidado da Companhia é reduzido uma vez que representa somente 2,5% do total.

Vendas de Veículos Automotores - WLM Unidades e Faturamento Bruto

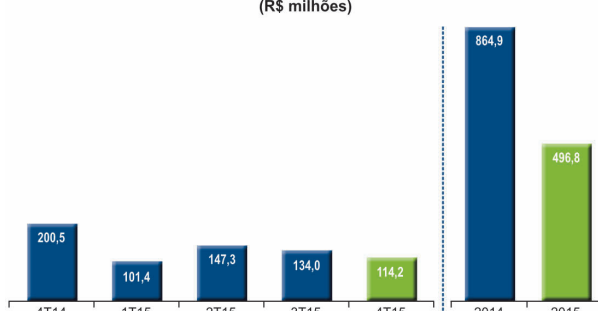
DESCRIÇÃO	2015		2014	
	Unidades	Receita R\$ mil	Unidades	Receita R\$ mil
Caminhões (venda direta)	31	930,0	32	3.335,0
Caminhões (venda WLM)	944	285.175,3	2.024	631.255,6
Ônibus (venda direta)	-	-	47	686,8
Ônibus (venda WLM)	166	32.201,0	310	74.408,5
Pós-vendas	-	213.917,1	-	238.300,1
TOTAL	1.141	532.223,4	2.413	947.986,0

Receita Operacional Bruta Distribuição por Atividade



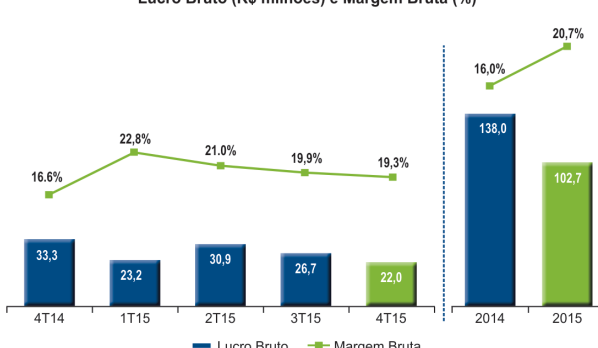
Após a dedução de impostos faturados, a **receita operacional líquida** no 4T15 foi de R\$ 114,2 milhões, montante 43,0% abaixo do registrado no mesmo trimestre do ano anterior. Como resultado da diminuição da venda de veículos e do menor preço médio das vendas, a receita operacional líquida da Companhia apresentou redução de 42,6% no ano, passando de R\$ 864,9 milhões em 2014 para R\$ 496,8 milhões em 2015.

Evolução da Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)



CPV e resultado bruto: O custo dos produtos vendidos está diretamente relacionado com o volume de vendas, uma vez que é composto pelo valor de aquisição dos caminhões e ônibus comercializados pela WLM. Sendo formado basicamente por componentes variáveis, a redução no número de unidades vendidas, tanto na comparação trimestral quanto na anual, originou também queda no CPV. Dessa forma, o CPV alcançou R\$ 32,2 milhões no quarto trimestre de 2015, 44,8% inferior ao mesmo período do ano anterior. Considerando o acumulado nos 12 meses de 2015, o CPV totalizou R\$ 394,1 milhões, redução de 45,8% ante os R\$ 726,8 milhões de 2014. A redução do CPV se deu em proporção maior do que a contração da receita nos dois períodos analisados, o que indica que a Companhia registrou ganho de rentabilidade no 4T15 e no ano de 2015. No quarto trimestre de 2015, o custo dos produtos vendidos correspondeu a 80,7% da receita operacional líquida, propiciando margem bruta de 19,3%, 2,6 p.p. acima do verificado no 4T14. No acumulado do ano, o ganho de margem bruta foi ainda maior, de 4,7 p.p., atingindo 20,7% no período analisado. O ganho na margem bruta reflete, principalmente, a maior rentabilidade dos serviços de manutenção e venda de peças e lubrificantes, além dos ganhos de comissão originados pela venda direta de caminhões novos. Após a apuração dos custos operacionais, o lucro bruto da Companhia alcançou R\$ 22,0 milhões no 4T15 e de R\$ 102,7 milhões no acumulado de 2015, resultados 33,9% e 25,6% menores do que os verificados nos respectivos períodos anteriores.

Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)



Despesas Operacionais: Excluindo os valores referentes à depreciação e amortização, as **despesas gerais e administrativas** atingiram R\$ 31,0 milhões no 4T15, diminuição de 3,1% em relação aos R\$ 32,0 milhões do 4T14. No acumulado de 2015, as despesas gerais e administrativas alcançaram R\$ 116,1 milhões, redução de 6,2% frente 2014, demonstrando o esforço da Companhia em ajustar-se às condições adversas enfrentadas, com a forte retração do setor automobilístico no ano. A conta de maior representatividade nas despesas totais refere-se às despesas com honorários, salários e encargos e os benefícios oferecidos aos empregados, que representaram 71,2% em 2015, totalizando R\$ 82,7 milhões no período. Na comparação com o ano anterior, a retração nessa conta foi de 9,8 p.p., com menos dispêndio para mão-de-obra, premiações e comissões sobre vendas decorrente da queda de vendas de veículos. O número total de funcionários teve retração de 10,0% no decorrer do ano, passando de 1.024 ao final de 2014 para 922 no encerramento do exercício de 2015. As demais contas que compõem as despesas gerais e administrativas e que, em conjunto, representaram 28,8% do total dessas despesas em 2015, estão fracionadas em diferentes itens de menor representatividade individual e não apresentaram variação significativa entre anos.

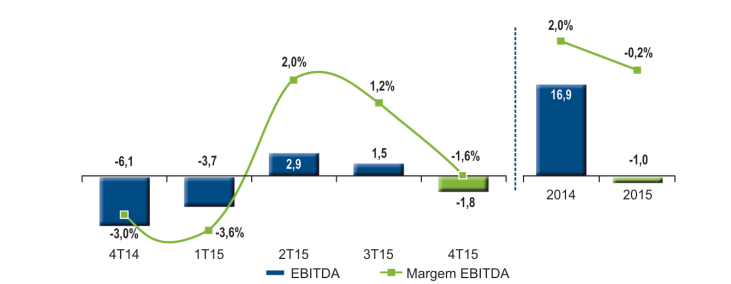
Ebitda (Lajida): No quarto trimestre de 2015, o indicador que mede a geração operacional de caixa, representado pelo Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - Lajida), ficou negativo em R\$ 1,8 milhão, com margem negativa de 1,6%. O desempenho do trimestre incorpora o efeito positivo da reavaliação a valor justo dos ativos biológicos das empresas agropecuárias, que somou R\$ 1,7 milhões. Isso, além da redução no custo e nas despesas, atenuou o reflexo negativo da retração do mercado, e consequentemente, da redução nas vendas e receita da Companhia. Comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, quando a Companhia registrou Ebitda

negativo de R\$ 6,0 milhões e margem negativa de 3,0%, percebe-se melhoria no desempenho trimestral. No exercício de 2015, o Ebitda somou valor negativo de R\$ 1,0 milhão, com margem negativa de 0,2%. O cálculo utilizado pela WLM em seu EBITDA contempla a Instrução CVM nº 527/12, a qual visa a melhoria no nível de compreensão das informações, considerando somente os valores que constam nas demonstrações contábeis.

Cálculo do Ebitda R\$ milhões	TRIMESTRAL			ANUAL		
	4T15	4T14	Varição %	2015	2014	Varição %
Receita operacional líquida	114,2	200,5	(43,0)	496,8	864,9	(42,6)
Custo dos produtos vendidos	(92,2)	(167,2)	(44,8)	(394,1)	(726,8)	(45,8)
Lucro bruto	22,0	33,3	(33,9)	102,7	138,0	(25,6)
Despesas operacionais	(31,0)	(32,0)	2,9	(116,1)	(123,5)	6,0
Outras receitas (despesas) operacionais	6,6	(7,5)	NA	11,0	1,7	NA
Equivalência patrimonial	0,6	0,2	NA	1,2	0,8	(43,8)
Resultado de operações descontinuadas	0,0	0,0	(88,8)	0,1	(0,2)	NA
Ebitda (Lajida)	(1,8)	(6,1)	70,5	(1,0)	16,9	NA

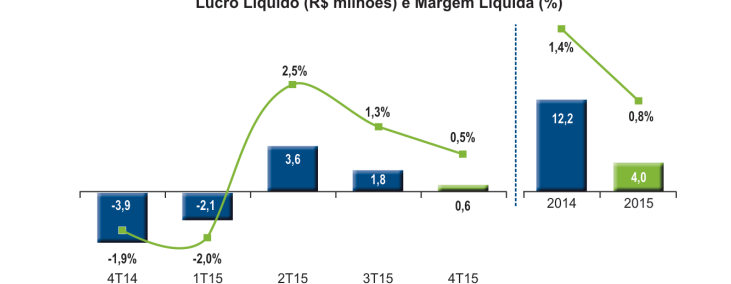
O EBITDA não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado, isoladamente ou como alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA de maneira diferente da utilizada desta aqui apresentada.

Ebitda Bruto (R\$ milhões) e Margem Ebitda (%)



Desempenho Financeiro: A WLM reportou desempenho financeiro líquido positivo de R\$ 2,2 milhões no 4T15, valor 40,4% superior ao verificado no 4T14. Essa variação ocorreu, principalmente, pela diminuição nas despesas financeiras, que atingiram R\$ 0,5 milhão no trimestre. Considerando o resultado financeiro acumulado no exercício de 2015, a receita financeira líquida atingiu R\$ 11,2 milhões, valor 2 vezes superior ao saldo de R\$ 5,4 milhões obtido em 2014. O desempenho resulta da forte diminuição das despesas financeiras que passaram de R\$ 8,6 milhões em 2014 para R\$ 2,6 milhões em 2015. A Companhia não possui empréstimos bancários contratados, não incorrendo em despesas com juros. Dessa forma, mantêm saldo de caixa líquido positivo sendo remunerado pelas aplicações de caixa. Ademais, a redução das vendas em 2015, em relação ao observado no ano anterior, contribuiu para o maior ganho financeiro no período, uma vez que houve menor giro do capital para financiamento de vendas de veículos no decorrer do ano e, assim, maior volume de recursos aplicados. **Resultado Líquido:** O resultado líquido do quarto trimestre de 2015 foi favorecido pela variação positiva dos ativos biológicos da Companhia. Assim, a empresa registrou lucro líquido de R\$ 0,6 milhão no 4T15 e margem líquida de 0,5% sobre a receita operacional líquida, revertendo o resultado líquido negativo de R\$ 3,9 milhões e margem líquida negativa de 1,9% no 4T14. No exercício de 2015, o resultado líquido atingiu R\$ 4,0 milhões, com margem líquida de 0,8%, o que representa decréscimo de 67,5% no lucro líquido e 0,6 p.p. na margem.

Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)

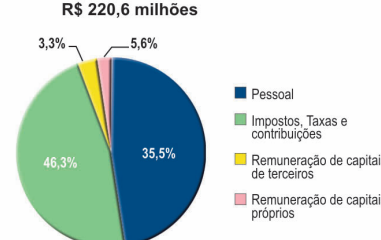


Estrutura de capital: Ao final do exercício de 2015, o caixa total da Companhia, incluindo caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, somava R\$ 71,5 milhões, montante 61% inferior aos R\$ 138,8 milhões registrados no encerramento de 2014. Como a WLM não possui empréstimos com instituições financeiras, tanto no curto quanto no longo prazo, nos dois exercícios comentados, a posição de caixa em 31 de dezembro de 2014 e 2015 representa caixa líquida. Na avaliação patrimonial, o Contas a Receber, do Ativo Circulante, totalizou R\$ 37,5 milhões, redução de 19,4% quando comparado com o valor reportado ao final de 2014, que foi de R\$ 46,5 milhões. A conta de Tributos a Recuperar aumentou 33,4%, passando de R\$ 9,2 milhões ao final de 2014 para R\$ 12,4 milhões em 2015. A conta de Ativos Biológicos somou R\$ 8,5 milhões, 31,5% superior aos R\$ 6,5 milhões apresentados em 2014. A conta Fornecedores, do Passivo Circulante, registrou R\$ 11,0 milhões, indicando redução de 46,1% frente à posição detida ao final de 2014. A conta Outras Obrigações apresentou decréscimo de 31,4%, passando de R\$ 1,2 milhão ao final de 2014 para R\$ 0,8 milhão em 2015.

Valor Adicionado

Em 2015, a partir de suas atividades operacionais, a WLM gerou o valor adicionado de R\$ 148,5 milhões, que foi distribuído na sociedade. O índice de agregação de valor em relação à receita bruta do exercício foi de 27,2%, o que indica que de cada R\$ 1,00 de receita que a Companhia obteve em 2015, R\$ 0,27 foi distribuído entre as instâncias municipais, estaduais e federal do governo (na forma de impostos, taxas e contribuições), os funcionários (na forma de salários, benefícios e FCTS) a terceiros (na remuneração de capital na forma de juros e aluguéis pagos) e aos acionistas (na forma de lucros retidos na Companhia).

Distribuição do Valor Adicionado R\$ 220,6 milhões



Auditores Independentes

Com o intuito de atender à instrução CVM nº 381/2003, comunicamos que a BDO RCS Auditores Independentes foi contratada pela WLM para a prestação de serviços de auditoria externa relacionados aos exames das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas referentes ao exercício de 2015. Em conformidade com as normas brasileiras de preservação da independência do auditor externo, não foram contratados pela WLM quaisquer outros serviços de consultoria da empresa que prestou o serviço de auditoria externa de seus resultados.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Operações contínuadas	Controladora		Consolidado	
	Nota	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2014
Receita líquida de venda de bens e/ou serviços	27		496.844	864.876
Custo de venda de bens e/ou serviços	28		(394.109)	(726.834)
Lucro bruto			102.735	138.042
Despesas gerais e administrativas	29	(17.768)	(20.905)	(116.156)
Reversão líquida de contingências	23	17	108	5.942
Despesa com depreciação e amortização		(42)	(450)	(3.745)
Ajuste líquido ao valor justo de ativos biológicos				1.740
Ajuste a valor justo das propriedades para investimentos	17		(12.272)	(12.272)
Outras receitas operacionais			687	1.747
Outras despesas operacionais			(4)	(665)
Resultado de equivalência patrimonial	16	15.446	32.734	1.191
Perdas em investimentos permanentes			(212)	(425)
Participação nos resultados de coligadas			(123)	849
		(2.258)	695	(107.630)
Prejuízo / Lucro operacional		(2.258)	695	(124.524)
Resultado financeiro		(2.258)	695	(123.513)
Receitas financeiras		6.225	7.374	13.816
Despesas financeiras		(3)	(39)	(2.601)
		6.222	7.335	11.215
Lucro antes dos impostos		3.964	8.030	6.230
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	31			(2.514)
Diferido	31		4.172	(4.172)
Lucro do exercício de operações em continuidade		3.964	12.202	3.806
Lucro / Prejuízo de operações descontinuadas				
Líquido de impostos				137
Lucro líquido do exercício		3.964	12.202	3.943
Atribuível a:				
Acionista controlador			3.964	12.202
Acionistas não controladores das controladas			(21)	5
			3.943	12.207
Lucro líquido básico e diluído por ação ON e PN (R\$):	32			
Ordinária nominativa		0,10	1,59	0,10
Preferencial nominativa		0,11	1,75	0,11
Quantidade de ações em circulação ao final do exercício - Unidades				
Ordinária nominativa		16.571.220	3.314.244	16.571.220
Preferencial nominativa		19.843.450	3.968.690	19.843.450
		36.414.670	7.282.934	36.414.670

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	Nota	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2014
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	7	5.475	10.039	20.723
Aplicações financeiras	8	3.376	53.280	50.781
Contas a receber de clientes	9		37.521	46.545
Quotas de consórcio	10		8.253	6.642
Impostos a recuperar e créditos tributários	11	3.279	2.967	8.665
Estoque	12		25.840	25.421
Ativos biológicos	13		8.563	6.512
Lucros e juros sobre capital próprio	14	1.913	667	
Outros ativos circulantes		83	97	638
Total do ativo circulante		14.126	67.050	160.984
Não Circulante				
Contas a receber e a pagar de partes relacionadas	15	1.752	802	302
Quotas de consórcio	10		14.022	7.189
Impostos a recuperar e créditos tributários	11		3.768	3.841
Ativos biológicos realizáveis a longo prazo			6.300	6.824
Depósitos judiciais		328	328	850
Investimentos	16	378.785	369.888	815
Propriedades para investimento	17	65.288	65.365	291
Ativos biológicos	13			18.210
Imobilizado	18	5.129	5.355	304.653
Intangível	19	76	50	9.001
Total do ativo não circulante		451.358	441.788	357.941
Total do Ativo		465.484	508.838	518.925

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
	3.964	12.202	3.943	12.207
Realização de reserva de reavaliação	1.624	882	1.624	882
Realização do ajuste patrimonial		354		231
Redução de reservas constituídas		8.100		8.100
Total de outros resultados abrangentes	1.855			

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Fluxo de caixa proveniente das operações:				
Atividade operacional				
Fluxo líquido do exercício	3.964	12.202	3.943	12.207
Resultado de equivalência patrimonial	(15.446)	(32.734)	(1.191)	(849)
Depreciação e amortização	436	464	3.895	3.612
Depreciação do custo de produção agropecuária atribuído ao estoque			774	730
Reversão do Imposto de renda e contribuição social diferidos		(4.172)		(4.172)
Reversão de provisão para perdas	(15)	(6)	(15)	(6)
(Reversão) Provisão para contingências			(6.011)	39
Perda participação acionária	212	226		1.608
Valor residual do ativo não circulante baixado	4	354	3.296	(6.741)
Ajuste líquido do valor justo dos ativos biológicos			(446)	12.272
Ajuste a valor justo das propriedades para investimentos		12.272		
Atualização monetária	(132)	(203)	176	520
Total	(10.977)	(11.597)	4.421	19.220
(Aumento) redução nos ativos:				
Contas a receber de clientes			9.024	94.478
Quotas de consórcio			(8.444)	(4.960)
Impostos a recuperar	(312)	(227)	(3.408)	(3.408)
Estoques			(419)	812
Ativos biológicos			1.281	494
Lucros e juros sobre capital próprio	(1.246)	(174)		
Depósitos judiciais		(63)	(155)	(60)
Outros	14	(21)	70	43
Total	(1.544)	(485)	(1.753)	87.399
Aumento (Redução) nos passivos:				
Contas a pagar	25	(30)	(8.649)	(90.280)
Salários e encargos sociais		(237)	(720)	521
Impostos, taxas e contribuições a recolher	191	26	(207)	(395)
Provisão para imposto de renda e contribuição social	175		(454)	(692)
Provisão para perdas de investimentos		(798)		(423)
Outros	6	(1.289)	(390)	(5.561)
Total	397	(2.328)	(10.420)	(96.830)
Fluxo líquido nas atividades operacionais	(12.124)	(14.410)	(7.752)	9.789
Fluxo de caixa das atividades de investimento:				
Aplicação financeira	49.904	13.481	2.499	13.481
Imobilizado e ativos biológicos	(119)	(77)	(11.915)	(12.135)
Intangível	(44)	(10)	(44)	(10)
Total	49.741	13.394	(9.460)	1.336
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:				
Emprestimos e adiantamentos a receber				
(Aumento) redução de contas a receber de empresas ligadas	(817)	912		
Aumento de contas a pagar de empresas ligadas	5	510	7	508
Lucros e JCP de empresas controladas	8.800	19.315		
Aumento de capital social em controladas	(2.500)	(11.200)		
Pagamento de dividendos	(47.669)	(21.025)	(47.669)	(21.025)
Caixa líquido nas atividades de financiamento	(42.181)	(11.488)	(47.662)	(20.517)
Total	(4.564)	(12.504)	(64.874)	(9.392)
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(4.564)	(12.504)	(64.874)	(9.392)
Demonstração da variação do caixa	(4.564)	(12.504)	(64.874)	(9.392)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	10.039	22.543	85.597	94.989
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	5.475	10.039	20.723	85.597
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(4.564)	(12.504)	(64.874)	(9.392)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receitas / Despesas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços			545.890	959.039
Outras	471	(11.091)	4.678	142
Receitas relativas à produção de ativos próprios			11.068	11.018
Provisão para créditos de liquidação duvidosa			(15)	(268)
Total	471	(11.091)	561.621	969.931
Insusos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos			394.109	726.834
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	3.060	2.784	35.569	34.028
Perda/recuperação de valores ativos	(17)	(406)	(5.982)	(985)
Total	3.043	2.378	423.696	759.877
Valor adicionado bruto	(2.572)	(13.469)	137.925	210.054
Depreciação, amortização e exaustão	424	450	4.510	4.327
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	(2.996)	(13.919)	133.415	205.727
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	15.446	32.734	1.191	849
Receitas financeiras	6.225	7.374	13.895	14.054
Total	21.671	40.108	15.086	14.903
Total	18.675	26.189	148.501	220.630
Valor adicionado total a distribuir				
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal:				
Remuneração direta	8.177	10.631	56.196	63.077
Benefícios	1.124	1.091	10.188	9.950
FGTS	626	1.371	4.514	5.322
Total	9.927	13.093	70.898	78.345
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	3.381	3.565	29.765	39.914
Federais - diferido		(4.172)		(4.172)
Estaduais	20	29	36.981	81.148
Municipais	47	57	1.954	2.301
Total	3.448	(521)	68.700	119.191
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros	3	40	2.606	8.624
Aluguéis	1.333	1.375	2.354	2.263
Total	1.336	1.415	4.960	10.887
Remuneração de capitais próprios				
Lucros retidos do exercício	3.964	12.202	3.943	12.207
Total	3.964	12.202	3.943	12.207
Total	18.675	26.189	148.501	220.630

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS QUE INTEGRAM AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)

1. INTRODUÇÃO: A WLM Indústria e Comércio S.A., está identificada nas presentes notas explicativas pela sua denominação social "WLM" ou por "Companhia" e suas controladas e coligadas pelo nome fantasia, conforme abaixo:

Controladas e coligadas	Nome fantasia	Região de atuação / Estado
Controladas operacionais		
Equipe Máquinas e Veículos Ltda.	Equipe	Rio de Janeiro
Quinta Roda Máquinas e Veículos Ltda.	Quinta Roda	São Paulo e Minas Gerais
Itaipu Máquinas e Veículos Ltda.	Itaipu	Minas Gerais
Itaipu Norte Comércio de Máquinas e Veículos Ltda.	Itaipu Norte	Pará e Amapá
Fartura Agropecuária S.A.	Fartura	Sul do Pará e Norte do Mato Grosso
Itapura Agropecuária Ltda.	Itapura	Sul de Minas Gerais e São Paulo
Agropecuária São Sebastião do Araguaia Ltda.	São Sebastião	Norte do Mato Grosso e Sul do Pará
Controladas descontinuadas		
Supergás Empresa de Águas Minerais S.A.	Supergás	Minas Gerais
Sumasa Indústria e Comércio de Madeiras Ltda.	Sumasa	Pará
Coligadas descontinuadas		
Metalplus Plus S.A.	Metalplus	Paraná
Plenogás Distribuidora de Gás S.A.	Plenogás	Paraná

2. INFORMAÇÕES GERAIS: A WLM Indústria e Comércio S.A. é uma sociedade anônima com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ, na Praia do Flamengo - 129, bairro Flamengo, inscrita no CNPJ nº 33.228.024/0001-51 e atuação na condição de controladora das empresas citadas anteriormente. A WLM Indústria e Comércio S.A. atua em diversas áreas de atuação, incluindo a produção e comercialização de produtos e serviços em segmentos diversos dos segmentos de automóvel e agropecuário, através de suas controladas localizadas em vários estados do Brasil: **SEGMENTO AUTOMOTIVO** - através de uma rede de quatro concessionárias com dezenove estabelecimentos localizados em diversos estados do Brasil, por meio de suas controladas: **Equipe (Rio de Janeiro), Quinta Roda (São Paulo e Minas Gerais), Itaipu (Minas Gerais), e Itaipu Norte (Pará e Amapá)**, todas com a certificação mundial **D.O.S. (Dealer Operating Standard)**, a WLM comercializa produtos e serviços da marca **Scania**, como caminhões pesados e extrapesados, chassis de ônibus rodoviários e urbanos, venda de peças de reposição e prestação de serviços de manutenção. **SEGMENTO AGROPECUÁRIO** - através das controladas: **Fartura (Sul do Pará) e São Sebastião (Norte do Mato Grosso), Itapura (região de Campinas/SP) e Itapura (Sul de Minas Gerais)**, a WLM atua na produção, criação e comercialização de bovinos de corte, cultivo e comercialização de grãos. **3. BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:** Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC). As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidas pelo *International Standards Board (IASB)*. As demonstrações contábeis individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e são divulgadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas. Com a revisão do IAS 27 (*Separate Financial Statements*) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em Controladas, coligadas e Controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18 (R2), CPC 35 (R2) e CPC 37 (R1) emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27. Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (*Separate Financial Statements*) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18 (R2), CPC 35 (R2) e CPC 37 (R1) emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua adoção a partir dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais da controladora passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir desse exercício. A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As normas IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas normas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis. Nas demonstrações contábeis individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. A emissão das demonstrações contábeis individuais e consolidado foi autorizada pelo Conselho de Administração da Companhia em 23 de março de 2016. **3.2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas:** As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são: **a) Moeda funcional:** As demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em milhares de reais (R\$ mil), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas. **b) Ativos financeiros:** A Companhia valoriza os instrumentos financeiros disponíveis para venda em função da intenção de mantê-los até o vencimento ou da intenção de realizá-los no curto prazo de seu prazo de realização. Avaliação da recuperabilidade de ativos financeiros: Ativos financeiros são avaliados a cada data de balanço para identificação da recuperabilidade de ativos (*impairment*). Estes ativos financeiros são considerados ativos não recuperáveis quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado negativamente o fluxo estimado de caixa futuro do investimento. Os critérios utilizados para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem, entre outros fatores: (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; e (ii) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira. **c) Quotas de consórcio:** As quotas adquiridas referem-se a consórcio de caminhões e estão mensuradas pelo valor de aquisição que se aproxima do valor justo. **d) Impostos a recuperar e créditos tributários:** As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização. **e) Estoques:** Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, sendo ajustados ao valor realizável líquido, quando inferior ao custo. **f) Ativos biológicos:** Os ativos biológicos são demonstrados ao custo menos as provisões para prováveis perdas por redução de valor realizável líquido, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação de ativos biológicos é realizada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos do ativo, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação de ativos biológicos é realizada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos do ativo, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação de ativos biológicos é realizada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos do ativo, exceto para terras, as quais não são depreciadas. **g) Investimentos:** Os investimentos em empresas controladas e coligadas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão apresentados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas estimadas na realização desses ativos. **h) Propriedade para investimentos:** As propriedades para investimento estão mantidas com intuito de auferir receita de arrendamento e não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção ou fornecimento de produtos ou serviços ou para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é mensurada pelo custo no reconhecimento inicial e subsequentemente ao valor justo. As alterações no valor justo são reconhecidas no resultado. Quando a utilização da propriedade muda de tal forma que ela é reclassificada como imobilizado, seu valor justo apurado na data da reclassificação torna o seu custo para a contabilização subsequente. **i) Imobilizado:** O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e prováveis perdas para redução do valor recuperável (*impairment*). A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos do ativo, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação de ativos biológicos é realizada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos do ativo, exceto para terras, as quais não são depreciadas. **j) Dividendos e juros sobre capital próprio:** A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada com o passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social. A parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração antes do encerramento do exercício contábil a que se referem às demonstrações contábeis, ainda não aprovadas pelos acionistas, é registrada com dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido, notas explicativas nº 21 e 25. **k) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:** Reconhecidas quando a Companhia e suas controladas têm uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são quantificadas ao valor presente do desembolso esperado para liquidar a obrigação, sendo utilizada a taxa adequada de desconto de acordo com os riscos relacionados ao passivo. São atualizadas até as datas dos balanços pelo montante estimado das perdas prováveis, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos assessores legais da Companhia. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão descritos na nota 23. **q) Auração do resultado e reconhecimento de receita:** O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruído para a Companhia, quando da transferência dos riscos e benefícios dos produtos e quando possa ser medida de forma confiável, com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. As receitas financeiras representam juros e variações monetárias decorrentes de aplicações financeiras e de partes relacionadas de transações que geram ativos e passivos monetários e outras operações financeiras. São reconhecidas pelo regime de competência quando ganhas ou incorridas pela Companhia. **r) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido:** A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% aplicadas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9%, para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência. Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquidos no ativo ou no passivo não circulante. A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do período é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de impostos pagos durante o período. **s) Novas normas e interpretações ainda não efetivas:** Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2016. A Empresa não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações contábeis e não planeja adotar estas normas de forma antecipada. **IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros):** A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros. **IFRS 14 - Regulação de Deferrals (Ativos e Passivos Regulatórios):** A IFRS 14, publicada em julho de 2014, substitui a IAS 38 *Intangible Assets* (Ativos Intangíveis) em sua parte que trata das demonstrações contábeis e nas suas divulgações. **IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Recita de Contratos com Clientes):** A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América ("U.S. GAAP") quando for adotada. A norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações. **Agricultura: Plantas Produtivas (alterações a CPC 27 / IAS 16 e CPC 29 / IAS 41):** Estas alterações exigem que plantas produtivas, definidas como uma planta viva, devem ser contabilizadas como imobilizado e incluídas no escopo do CPC 27 / IAS 16, imobilizado, e não mais no escopo do CPC 29 / IAS 41 *Agricultura*. As alterações são efetivas para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016. A Companhia não possui nenhuma planta produtiva. **IFRS 16 - Leases (Arrendamento Mercantil):** Em meados de janeiro de 2016, o IASB aprovou esta norma, que entra em vigor para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2019, e, em essência, dispõe que todo contrato de arrendamento mercantil, seja ele considerado operacional ou financeiro, deve ser contabilizado reconhecendo ativos e passivos envolvidos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 16 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações. **IAS 12 - Income taxes - (alterações ao CPC 32 - Tributos sobre o lucro):** O IASB (*International Accounting Standards Board*) emitiu em janeiro de 2016, alterações ao IAS 12 - *Income taxes* (CPC 32 - Tributos sobre o lucro). As alterações são correlacionadas ao "reconhecimento de ativos fiscais diferidos para perdas não realizadas, e esclarece a forma de contabilização dos ativos fiscais diferidos relativos a instrumentos de dívida mensurados pelo valor justo". As alterações são efetivas para exercícios iniciados ou após 1º de janeiro de 2017. A Companhia está avaliando os efeitos que a IAS 12 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações. Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações contábeis da Companhia. **IFRS 14 - Regulatory Deferrals (Ativos e Passivos Regulatórios):** A IFRS 14, publicada em julho de 2014, substitui a IAS 38 *Intangible Assets* (Ativos Intangíveis) em sua parte que trata das demonstrações contábeis e nas suas divulgações. **IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Recita de Contratos com Clientes):** A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América ("U.S. GAAP") quando for adotada. A norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações. **Agricultura: Plantas Produtivas (alterações a CPC 27 / IAS 16 e CPC 29 / IAS 41):** Estas alterações exigem que plantas produtivas, definidas como uma planta viva, devem ser contabilizadas como imobilizado e incluídas no escopo do CPC 27 / IAS 16, imobilizado, e não mais no escopo do CPC 29 / IAS 41 *Agricultura*. As alterações são efetivas para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016. A Companhia não possui nenhuma planta produtiva. **IFRS 16 - Leases (Arrendamento Mercantil):** Em meados de janeiro de 2016, o IASB aprovou esta norma, que entra em vigor para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2019, e, em essência, dispõe que todo contrato de arrendamento mercantil, seja ele considerado operacional ou financeiro, deve ser contabilizado reconhecendo ativos e passivos envolvidos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 16 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações. **IAS 12 - Income taxes - (alterações ao CPC 32 - Tributos sobre o lucro):** O IASB (*International Accounting Standards Board*) emitiu em janeiro de 2016, alterações ao IAS 12 - *Income taxes* (CPC 32 - Tributos sobre o lucro). As alterações são correlacionadas ao "reconhecimento de ativos fiscais diferidos para perdas não realizadas, e esclarece a forma de contabilização dos ativos fiscais diferidos relativos a instrumentos de dívida mensurados pelo valor justo". As alterações são efetivas para exercícios iniciados ou após 1º de janeiro de 2017. A Companhia está avaliando os efeitos que a IAS 12 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações. Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações contábeis da Companhia. **IFRS 14 - Regulatory Deferrals (Ativos e Passivos Regulatórios):** A IFRS 14, publicada em julho de 2014, substitui a IAS 38 *Intangible Assets* (Ativos Intangíveis) em sua parte que trata das demonstrações contábeis e nas suas divulgações. **IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Recita de Contratos com Clientes):** A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América ("U.S. GAAP") quando for adotada. A norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações. **Agricultura: Plantas Produtivas (alterações a CPC 27 / IAS 16 e CPC 29 / IAS 41):** Estas alterações exigem que plantas produtivas, definidas como uma planta viva, devem ser contabilizadas como imobilizado e incluídas no escopo do CPC 27 / IAS 16, imobilizado, e não mais no escopo do CPC 29 / IAS 41 *Agricultura*. As alterações são efetivas para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016. A Companhia não possui nenhuma planta produtiva. **IFRS 16 - Leases (Arrendamento Mercantil):** Em meados de janeiro de 2016, o IASB aprovou esta norma, que entra em vigor para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2019, e, em essência, dispõe que todo contrato de arrendamento mercantil, seja ele considerado operacional ou financeiro, deve ser contabilizado reconhecendo ativos e passivos envolvidos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 16 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações. **IAS 12 - Income taxes - (alterações ao CPC 32 - Tributos sobre o lucro):** O IASB (*International Accounting Standards Board*) emitiu em janeiro de 2016, alterações ao IAS 12 - *Income taxes* (CPC 32 - Tributos sobre o lucro). As alterações são correlacionadas ao "reconhecimento de ativos fiscais diferidos para perdas não realizadas, e esclarece a forma de contabilização dos ativos fiscais diferidos relativos a instrumentos de dívida mensurados pelo valor justo". As alterações são efetivas para exercícios iniciados ou após 1º de janeiro de 2017. A Companhia está avaliando os efeitos que a IAS 12 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações. Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações contábeis da Companhia. **IFRS 14 - Regulatory Deferrals (Ativos e Passivos Regulatórios):** A IFRS 14, publicada em julho de 2014, substitui a IAS 38 *Intangible Assets* (Ativos Intangíveis) em sua parte que trata das demonstrações contábeis e nas suas divulgações. **IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Recita de Contratos com Clientes):** A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América ("U.S. GAAP") quando for adotada. A norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações contábeis



27. RECEITA DE VENDA BENS E/OU SERVIÇOS

Descrição	2015	2014
Receita de bens	499.173	907.683
Receita de serviços	46.720	51.356
Total da receita operacional bruta	545.893	959.039
Deduções de receita bruta	(49.049)	(94.163)
Total	496.844	864.876

28. CUSTO DE VENDA BENS E/OU SERVIÇOS

Descrição	2015	2014
Custo de bens	383.722	715.122
Custo dos serviços	10.387	11.712
Total	394.109	726.834

29. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Honorários da administração	360	360	360	360
Honorários do conselho fiscal	380	402	380	402
Salários e encargos (*)	10.262	13.845	71.906	81.820
Serviços de terceiros	1.633	1.148	5.929	5.093
Manutenção predial e outros	88	62	4.381	2.940
Benefícios a empregados (**)	1.124	1.092	10.038	9.811
Aluguéis e arrendamentos	1.333	1.375	2.349	2.258
Condução, viagens e estadas	84	102	4.079	4.143
Impostos, taxas e contribuições	1.161	985	2.730	2.099
Condomínio	342	350	342	350
Comunicações	116	165	1.552	1.738
Frota própria	35	41	638	812
Frete de terceiros			2.073	2.341
Manutenção de máquinas e equipamentos	45	40	1.365	1.564
Despesas com seguros	20	25	545	503
Anúncios e publicações	415	427	502	568
Propaganda, promoção e representação			541	890
Multas	3	6	63	7
Manutenção de obras de infraestrutura	4	7	159	97
Manutenção de softwares	80	95	2.102	1.910
Mortes e perdas			881	849
Outros	283	378	3.241	2.958
Total	17.768	20.905	116.156	123.513

(*) Em 2014 Inclui R\$ 1.392 de verbas rescisórias. (**) Refere-se a Plano de Saúde, Vale Refeição, Vale Alimentação e Vale Transporte.

A Companhia adota como prática o pagamento de adicional por tempo de serviço para seus funcionários, tendo como base o período proporcional à data de admissão. Esse pagamento ocorre quando do gozo de férias de cada funcionário, considerando o salário base do mesmo.

Período	Percentual sobre o salário base	
3 anos		40%
4 anos		50%
5 a 9 anos		75%
10 a 15 anos		85%
Após 15 anos		105%

30. RESULTADO FINANCEIRO

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receitas Financeiras				
Aplicações financeiras	5.872	6.971	12.451	12.778
Atualização monetária	351	403	946	446
Juros recebidos			354	471
Outras receitas financeiras	2		65	359
Subtotal	6.225	7.374	13.816	14.054
Despesas Financeiras				
Juros			(2.445)	(8.462)
Atualização monetária		(34)	(134)	(97)
Despesas bancárias	(3)	(5)	(16)	(18)
Outras despesas financeiras			(6)	
Subtotal	(3)	(39)	(2.601)	(8.577)
Total do Resultado Financeiro	6.222	7.335	11.215	5.477

31. RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL: O imposto de renda e a contribuição social foram calculados de acordo com as respectivas bases abaixo apresentadas:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Lucro antes da Contribuição Social e do Imposto de Renda	3.964	8.029	20.470	52.442
Alíquota fiscal combinada da contribuição social e do Imposto de Renda	34%	34%	34%	34%
Encargos da Contribuição Social e do Imposto de Renda às alíquotas oficiais	(1.348)	(2.730)	(6.960)	(17.830)
Adições				
Provisões Não Dedutíveis		141	315	295
Despesas Inedutíveis (i)	1.395	3.552	6.263	11.288
Avaliação a Valor Justo		12.658	6.538	19.529
Juros sobre Capital Próprio	8.800	8.315	8.800	8.315
Exclusões				
Reversão da Provisão	(17)	(548)	(113)	(848)
Receitas Não Tributáveis (ii)	(62)	(1.225)	(8.834)	(7.381)
Avaliação a Valor Justo - Reversão / Perda		(257)	(5.505)	(14.703)
Juros sobre Capital Próprio			(8.800)	(8.315)
Equivalência Patrimonial	(15.572)	(32.734)	(15.572)	(32.734)
Imposto de Renda e Contribuição Social - correntes				
Imposto de Renda e Contribuição Social - diferidos		4.172	(2.563)	(10.767)
Alíquota efetiva IRPJ e CSLL			12,53%	20,53%

(i) **Despesas Inedutíveis:** As despesas ineditáveis consistem de algumas despesas que não podem ser deduzidas para efeitos fiscais, nos termos da legislação tributária aplicável, tais como despesas com gratificação, multas e perdas de capital por variação percentual em participações acionárias. (ii) **Receitas Não Tributáveis:** As receitas não tributáveis consistem em certos ganhos e rendimentos que não são tributáveis nos termos da legislação fiscal aplicável, como lucros e dividendos avaliados pelo custo de aquisição e outros ganhos de capital. **32. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO:** O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias nominativas e preferenciais nominativas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. Durante os dois últimos exercícios, não houve alteração no total em circulação das ações ordinárias e preferenciais da Companhia. Por isso, o cálculo do resultado básico por ação está apresentado considerando o total de ações da Companhia em circulação no final de cada exercício. No caso da WLM, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação, pois a Companhia não possui instrumentos patrimoniais ou contratos capazes de resultar em emissão de ações. O quadro abaixo, apresentado em R\$, demonstra o cálculo do lucro por ação com base no lucro líquido apurado em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

Lucro básico por ação	Controladora e Consolidado					
	2015			2014		
	Ordinárias Nominativas	Preferenciais Nominativas	Total	Ordinárias Nominativas	Preferenciais Nominativas	Total
Ações em circulação - Unidades	16.571.220	19.843.450	36.414.670	3.314.244	3.968.690	7.282.934
Total de ações em circulação - Unidades	16.571.220	19.843.450	36.414.670	3.314.244	3.968.690	7.282.934
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	1.804.117,01	2.160.366,32	3.964.483,33	5.552.542,77	6.648.973,63	12.201.516,40
Lucro líquido básico e diluído por ação ON e PN (R\$)	0,10	0,11		1,59	1,75	

33. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS: a) Gerenciamento de riscos: A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais estão registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender suas necessidades operacionais, bem como reduzir a exposição a riscos financeiros. A contratação e o controle de operações financeiras são efetuados através de critérios gerenciais periodicamente revisados que consideram requisitos de solidez financeira, confiabilidade e perfil de mercado da entidade com a qual são realizadas. As taxas utilizadas são compatíveis com as do mercado. Os investimentos mantidos em empresas controladas e coligadas não tiveram seus valores de mercado estimados, uma vez que as ações/quotas dessas empresas não são negociadas em bolsas de valores. Adicionalmente, a Administração procede a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta. As descrições dos riscos da Companhia são descritas a seguir: **Risco de Mercado:** O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Os instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar e instrumentos disponíveis para venda. A Companhia e

suas controladas administram e mensuram esses riscos através do planejamento de fluxo de caixa realizado. (i) **Risco de taxa de juros:** A Companhia possui aplicações financeiras conforme divulgado nas notas 7 e 8 as quais estão indexadas à variação do CDI, expondo estes ativos às flutuações nas taxas de juros. Adicionalmente, a Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge" / "swap" contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado. (ii) **Valor justo versus valor contábil:** O valor contábil dos ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial está demonstrado com razoável aproximação do valor justo. **Risco de crédito e de aplicação dos recursos:** O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e aplicações financeiras. Em 31 de dezembro de 2015, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota 9. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras conforme apresentado nas notas 7 e 8. O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. **Risco de liquidez:** A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital através de um planejamento, monitorando seus recursos financeiros disponíveis, para o devido cumprimento de suas obrigações. **b) Instrumentos financeiros:** A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em: **Recebíveis e passivos financeiros mensurados:** Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e aplicações financeiras mantidas pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício. **Ativos financeiros disponíveis para venda:** A Companhia classificou aplicações financeiras referentes a Certificado de Depósitos Bancários – CDBs e Fundos de Investimentos como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao valor de realização, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia (nota 8). **34. COBERTURA DE SEGUROS:** A WLM e empresas controladas possuem seguros com coberturas básicas e adicionais para veículos, instalações, equipamentos, produtos e responsabilidade civil, cuja importância segurada em 31 de dezembro de 2015 totaliza, aproximadamente, R\$ 62.258 (R\$ 67.728 – 2014), montante considerado suficiente, pela administração da companhia e seus corretores de seguros, para a cobertura de seus bens patrimoniais e riscos operacionais.

Ramo	Tipo de cobertura	Consolidado Valor segurado
Compreensivo empresarial (Multiriscos)	Incêndio, queda de raio e explosão; danos elétricos - riscos comerciais; responsabilidade civil operações; responsabilidade civil empregador; roubo ou furto qualificado de bens; roubo ou furto de valores em trânsito; roubo ou furto de valores no interior do estabelecimento; vendaval até fumaça; danos morais decorrentes de Responsabilidade Civil empregador; danos morais decorrentes de Responsabilidade Civil operações.	R\$ 24.140
Automóvel / RCF / APP	Incêndio, roubo, colisão, responsabilidade civil facultativa e acidentes pessoais de passageiros.	R\$ 38.118
		R\$ 62.258

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram examinadas pelos Auditores Independentes da Companhia.

DIRETORIA

WILSON LEMOS DE MORAES JUNIOR - Diretor Presidente
RUBEM ROBERTO RIBEIRO - Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores
ÁLVARO VERAS DO CARMO - Contador - CRC/RJ 43.910/O-6

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos acionistas e administradores **WLM Indústria e Comércio S.A.** - Rio de Janeiro - RJ

Introdução: Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, da **WLM Indústria e Comércio S.A.**, ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, incluindo o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis:** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de essas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentadas nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas:** Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da WLM Indústria e Comércio S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*. **Outros assuntos: Demonstrações do Valor Adicionado:** Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para Companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 21 de março de 2016.

BDO BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1-S

Julian Clemente
Contador CRC 1SP 197232/O-6-S-RJ

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Para os fins do disposto no artigo 25, § 1º, V e VI da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, os Diretores da **WLM Indústria e Comércio S.A.**, abaixo assinados, no desempenho de suas funções legais e estatutárias, após exame das Demonstrações Contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, bem como do relatório de revisão dos Auditores Independentes – BDO RCS Auditores Independentes SS, declaram que: (i) reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015; e, (ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes BDO RCS Auditores Independentes SS, sobre as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2016.

Wilson Lemos de Moraes Junior
Diretor Presidente

Rubem Roberto Ribeiro
Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da **WLM Indústria e Comércio S.A.**, em reunião realizada nesta data, tendo examinado as Demonstrações Contábeis e o Relatório da Administração, bem como as respectivas Notas Explicativas, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria e o teor do Relatório dos Auditores Independentes, aprova os referidos documentos julgando-os em condições de sua aprovação por parte dos Senhores Acionistas. Rio de Janeiro, 23 de março de 2016.

Luiz Fernando Leal Tegen - Conselheiro Vice-Presidente

Don David Lemos de Moraes Magalhães Leite Jayanetti - Conselheiro

Luiz Mário Teixeira Rodrigues - Conselheiro.

Marcelo Zander Vaiano - Conselheiro. **Rubem Roberto Ribeiro** - Conselheiro.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da **WLM Indústria e Comércio S.A.** abaixo assinados, no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no artigo 163 da Lei das Sociedades por Ações, em reunião do Conselho Fiscal desta data, analisaram e opinaram favoravelmente pela aprovação das Demonstrações Financeiras tomadas em conjunto e respectivas Notas Explicativas da Companhia, Relatório da Administração, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, acompanhadas do Relatório da BDO RCS Auditores Independentes SS, datado de 21 de março de 2016. Complementarmente, o Conselheiro Fiscal Massao Fábio Oya efetuou observações que foram consignadas na ata da reunião do Conselho Fiscal. Rio de Janeiro, 29 de março de 2016.

Jorge Eduardo Gouvêa Vieira - Conselheiro Fiscal Efetivo

Massao Fábio Oya - Conselheiro Fiscal Efetivo

Armando Villela Fossati Balteiro - Conselheiro Fiscal Suplente